

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

GOVERNO ESTADUAL CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA CONGELAR FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

No último dia 26/8, o governador Beto Richa criou grupo de trabalho para “avaliar a ampliação da autonomia administrativa e financeira das sete universidades estaduais do Paraná”. Sua ideia é estabelecer um percentual fixo da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as universidades, a exemplo do que acontece com as universidades paulistas. O governador disse que irá “analisar a proposta (sistema estadual de São Paulo) e ver se é possível aplicar no Paraná”.

A declaração do novo secretário da SETI (Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), o ex-reitor da UEPG, João Gomes, foi mais “otimista”: “A proposta é garantir autonomia completa às instituições, que assumirão a responsabilidade pelas folhas de pagamento e investimentos em infraestrutura. Vamos analisar, através dessa comissão, qual é a possibilidade de implantar essa proposta no Paraná”. Ou seja: **a proposta já está criada, e ao governo resta decidir o índice que será repassado às universidades.**

A Adunioeste conhece com profundidade o “modelo” paulista, suas vantagens e desvantagens. A principal vantagem deste modelo é que as universidades são “paulistas”, isto é, são financiadas por um PIB estadual que cresce anualmente, mesmo em tempos de crise, devido à natureza da produção industrial de São Paulo.

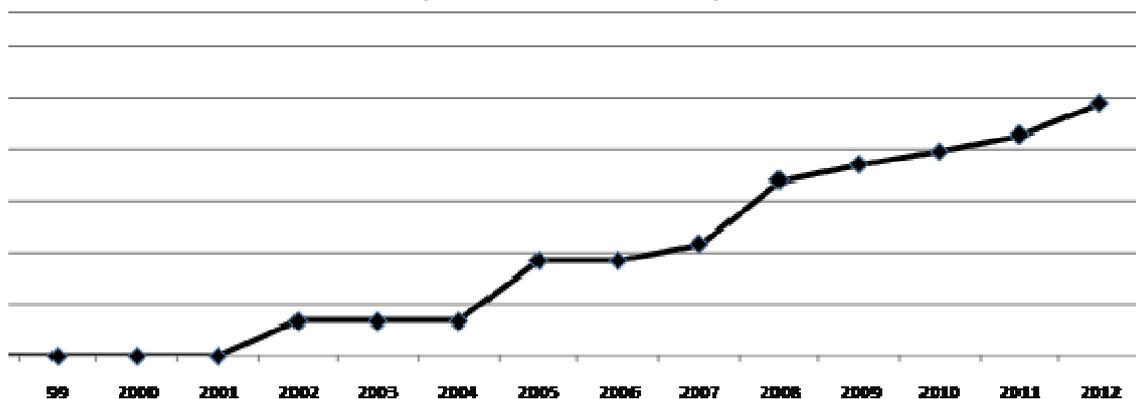
Qualquer eventual vantagem desaparece se as universidades não contarem com recursos financeiros. Se não houver recursos a autonomia administrativa e financeira se torna letra morta. Sobre isto, a Adunioeste sublinha que os recursos financeiros destinados às universidades já foram 12,88% do ICMS em 1997 (implementação da carreira docente), declinou para 8,92% em 2002 (término do governo Lerner), chegou a 7,28% em 2005 (governo Requião), e depois voltou a subir ao patamar de 12%. Para 2013, em função do corte no custeio autorizado pelo governador Beto Richa, os recursos repassados às universidades devem fechar o ano num patamar inferior a 10% do ICMS. **Neste contexto, o que significa fixar tal índice para as universidades e conceder-lhes autonomia administrativa e financeira?**

1. Reajustes salariais serão discutidos e negociados com os reitores, no limite dos recursos equivalentes ao índice repassado pelo governo. Nesta atmosfera, haverá quebra da isonomia da carreira entre as universidades (quem puder pagará mais e quem não puder pagará menos), disputa entre os interesses dos três segmentos (estudantes, técnicos e docentes) e conflitos internos dirigidos contra as administrações.
2. As universidades serão congeladas como estão hoje à medida que os recursos não prevêem nenhum tipo de expansão da graduação e pós-graduação.
3. Uma vez fixado qualquer índice de repasse, nossas reivindicações para aumentar os recursos serão vistas como uma ameaça contra as demais despesas públicas. Seremos definitivamente o bode expiatório dos próximos governos.
4. A tendência no médio prazo (2 a 3 anos) é a de **encolhimento de nossos salários** porque hoje a maior parcela do orçamento das universidades está concentrada na folha de pagamento. **Qualquer perda ou retração de gastos dentro do novo “modelo das paranaenses” afetará diretamente os salários, congelando seus valores.**

A Adunioeste lembra aos docentes todos os reajustes salariais conseguidos nos últimos 12 anos, e que sob o novo “modelo das paranaenses” a luta e as greves serão contra nossas próprias instituições e seu orçamento.

O gráfico a seguir ilustra os percentuais agregados de reajuste salarial para a classe de Professor Adjunto durante este período. Os quatro principais ápices da evolução salarial aconteceram em 2002, 2005, 2008 e 2012, períodos em que os docentes realizaram duas greves por tempo indeterminado (2002 e 2012) e outras duas por tempo determinado (2005 e 2008). Em 2002 o percentual foi de 13,55%; em 2005 foi de 23,42%; em 2008 foi de 25,58% (sendo 5% na data base); e em 2012 foi de 12,60% (sendo 5,10 % na data base), restando ainda um percentual de 22,99%, decorrente da greve de agosto de 2012. Tal percentual será implantado até outubro de 2015, em 3 parcelas anuais de 7,14%.

Gráfico - Evolução Salarial – Classe de Adjunto (1997-2012)



Fonte: Adunioeste.

Além disso, nem o governador, nem o novo secretário, sequer mencionaram a possibilidade de os nossos salários se equivalerem aos do “modelo das paulistas”. Docentes da USP, da Unicamp e da Unesp recebem auxílio creche, vale alimentação e o “quinto”. Eles não cogitaram também em aumentar os valores do custeio para que as universidades não consolidadas como a Unioeste possam se aproximar da estrutura que têm a USP, a Unicamp e a Unesp. Como diria o conselheiro Aires, São Paulo é São Paulo e o Paraná é o Paraná.

A Adunioeste participará de reunião com os demais sindicatos docentes no próximo dia 7 de setembro, em Curitiba, onde discutirá o assunto e ações conjuntas. Também organizará um seminário no mês de setembro sobre o modelo das paulistas com o objetivo de esclarecer os docentes da Unioeste sobre esta experiência.

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES!